



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística
e Artes: Perspectivas
Críticas e Teóricas 4

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes:
Perspectivas Críticas e Teóricas 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L649	Letras, linguísticas e artes: perspectivas críticas e teóricas 4 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguísticas e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-704-8 DOI 10.22533/at.ed.048190910 1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série. CDD 407
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No quarto volume deste e-book abrangente das áreas de Letras, Linguísticas e Artes, o leitor encontrará uma possibilidade de textos capazes de problematizar sua intervenção como agente protagonista e pesquisador, pois em cada reflexão são apontados inúmeros caminhos capazes de direcionar o leitor atento a problematizar sua proficiência e autonomia. Todo esse caminho discursivo se concretiza nas reflexões dos vinte e oito capítulos, que, certamente, contribuirão com a ampliação do leitor.

No primeiro capítulo, a autora relaciona a formação identitária visual dos alunos diante das influências do imaginário e do cotidiano escolar. No segundo capítulo, a temática do letramento em língua portuguesa para a pessoa surda representa o foco. No terceiro capítulo, discute-se a poética no curso de dança, por meio do *livro de artista*. No quarto capítulo, os autores analisam a construção da identidade, baseando-se em uma investigação de cunho analítico.

No quinto capítulo, são reconstruídos os percursos em torno da memória, sobretudo, do termo *reza*. No sexto capítulo, os modos de organização da linguagem artística dança são problematizados a partir das reflexões reveladas ao longo do estudo. No sétimo capítulo, os autores analisam o multiculturalismo e a aquisição de um novo idioma. No oitavo capítulo, a concepção à especialidade *autismo* é analisada na relação com os envolvidos no espaço escolar.

No nono capítulo, o contexto do Brasil quinhentista é apresentado a partir de uma análise historiográfica linguística. No décimo capítulo, a leitura é problematizada nos espaços do livro e das novas tecnologias digitais inseridas nos contextos de ensino. No décimo primeiro capítulo, o autor traz para a sala de aula as reflexões de Bakhtin, reafirmando a necessidade propositiva de utilização do autor no processo de ensino e aprendizagem na escola. No décimo segundo capítulo, é analisada a grotescalização da linguagem cômica europeia e a cultura cômica brasileira contemporânea.

No décimo terceiro capítulo, a autora analisa uma obra literária, apresentando questões sobre a personagem principal. No décimo quarto capítulo, o autor reflete, a partir de uma obra literária, além de problematizar questões e propor a ampliação de olhares sobre o texto literário. No décimo quinto capítulo, a autora rediscute a importância da Arte na educação infantil. No décimo sexto capítulo, a autora estabelece um processo de compreensão em dança, associando-o com os demais elementos na arte do movimento.

No décimo sétimo capítulo, a autora amplia a visão dos leitores sobre processos criativos em Rede Digital. No décimo oitavo capítulo, a autora coloca em destaque a presença do professor e do Ser professor. No décimo nono capítulo, há a proposição de um diálogo harmônico com uma ópera. No vigésimo capítulo, enfatiza-se a importância do ensino de Arte na Educação de Jovens e Adultos.

No vigésimo primeiro capítulo, as autoras refletem como a noção de sujeito foi sendo construída nos estudos linguísticos. No vigésimo segundo capítulo, as autoras abordam a educação informal como possibilidade de interação afetiva entre seis irmãos. No vigésimo terceiro capítulo, os autores descrevem as vivências de estudantes e, para isso, utilizam a linguagem midiática. No vigésimo quarto capítulo, os autores analisam, reflexivamente, as criações poéticas investigadas.

No vigésimo quinto capítulo, a autora coloca em destaque dois idiomas no campo da discussão. No vigésimo sexto capítulo, os autores colocam em destaque a corporeidade de um povo indígena. No vigésimo sétimo capítulo, a autora discute conceitos essenciais para multimodalidade. E, por fim, no vigésimo oitavo e último capítulo, a autora apresenta reflexões sobre a importância da literatura para o desenvolvimento do ser humano em sua complexidade, bem como sobre a viabilidade de desenvolver um trabalho com gêneros textuais baseado no Interacionismo Sociodiscursivo, de Bronckart (2003), Schneuwly e Dolz (1999), como uma possibilidade de sistematização do ensino de literatura em língua inglesa.

No término desta sucinta apresentação ficam explícitos os múltiplos desejos de que todos os leitores tenham a oportunidade de investigar novos caminhos, sendo eles desejosos de encontrar as respostas para suas próprias indagações.

Ivan Vale de Sousa.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
IDENTIDADE VISUAL E APROPRIAÇÃO ARTÍSTICA – O NOME COMO MARCA	
Christiane de Faria Pereira Arcuri	
DOI 10.22533/at.ed.0481909101	
CAPÍTULO 2	13
LETRAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA PESSOA COM SURDEZ	
Esmeraci Santos do Nascimento	
Antonia Luzivan Moreira Policarpo	
DOI 10.22533/at.ed.0481909102	
CAPÍTULO 3	23
LIVRO DE ARTISTA: ENSINO E POÉTICA NO CURSO DE DANÇA	
Carla Carvalho	
Mariana Lopes Junqueira	
DOI 10.22533/at.ed.0481909103	
CAPÍTULO 4	35
LUGAR DA IDENTIDADE EM MULAN: FEMININO OU MASCULINO?	
Marcus Pierre de Carvalho Baptista	
Elisabeth Mary de Carvalho Baptista	
DOI 10.22533/at.ed.0481909104	
CAPÍTULO 5	48
MEMÓRIAS SOBRE A REZA: PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO SOLO “PÉ DE OLIVEIRA”	
Ewellyn Elenn de Oliveira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.0481909105	
CAPÍTULO 6	54
MODOS ORGANIZATIVOS EM DANÇA: A VULNERABILIDADE COMO ESTRATÉGIA DE ATRAVESAMENTOS	
Adriana Bittencourt Machado	
Ireno Gomes da Silva Junior	
DOI 10.22533/at.ed.0481909106	
CAPÍTULO 7	61
MULTICULTURALISMO E A AQUISIÇÃO DE UM NOVO IDIOMA	
Fabio da Silva Pereira	
Janiara de Lima Medeiros	
Marcela Pinto Reis	
Melissa Jacob Otoni de Souza	
Monique Oliveira	
Ohana Gabi Marçal dos Passos	
DOI 10.22533/at.ed.0481909107	

CAPÍTULO 8	73
O AUTISMO NO CONTEXTO ESCOLAR: UM DESAFIO DE GESTÃO	
Aniterese Sevalho Lopes Rosineide Rodrigues Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.0481909108	
CAPÍTULO 9	85
O BRASIL QUINHENTISTA E A HISTORIOGRAFIA LINGÜÍSTICA: INTERFACES	
Leonardo Ferreira Kaltner	
DOI 10.22533/at.ed.0481909109	
CAPÍTULO 10	99
O ESPAÇO DO LIVRO E AS NOVAS TECNOLOGIAS: PROBLEMATIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA DA LEITURA	
Thiago Barbosa Soares	
DOI 10.22533/at.ed.04819091010	
CAPÍTULO 11	112
NA SALA DE AULA COM MIKHAIL BAKHTIN	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.04819091011	
CAPÍTULO 12	123
O GROTESCO NA CULTURA MEDIEVAL EUROPEIA E A GROTESCALIZAÇÃO NA NOVA PERCEPÇÃO HISTÓRICA E MUDIÁTICA DA CULTURA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA	
Everaldo dos Santos Almeida Roberto Max Louzeiro Pimentel	
DOI 10.22533/at.ed.04819091012	
CAPÍTULO 13	135
O INVERNO DE BÁRBARA: UMA ANÁLISE DO CONTO “BÁRBARA NO INVERNO”, DE MILTON HATOUM	
Lídia Carla Holanda Alcântara	
DOI 10.22533/at.ed.04819091013	
CAPÍTULO 14	145
PEDAÇOS DE PAISAGENS AQUI DENTRO: ASPECTOS DA PROSA LUSITANA OITOCENTISTA EM EÇA DE QUEIRÓS, FIALHO DE ALMEIDA E TRINDADE COELHO	
André Carneiro Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.04819091014	
CAPÍTULO 15	157
PERCEBER O OLHAR ATENTO DAS CRIANÇAS SOBRE O MUNDO PERMITE REALIZAR PROPOSTAS CONVIDATIVAS DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Renata Pereira Navajas Mancilha Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.04819091015	
CAPÍTULO 16	166
PROCESSO DE CRIAÇÃO EM DANÇA: IMPROVISAÇÃO, SONS E IMAGENS	
Juliana Cunha Passos	
DOI 10.22533/at.ed.04819091016	

CAPÍTULO 17	184
PROCESSOS CRIATIVOS EM REDE DIGITAL: POR QUE INTERPRETAR A NÓS MESMOS + [POR UMA ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA]	
Iara Cerqueira Linhares de Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.04819091017	
CAPÍTULO 18	192
PROFESSOR TAMBÉM FAZ ARTE: O DESENHO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA	
Iêda Maria Loureiro de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.04819091018	
CAPÍTULO 19	202
QUANDO O BALÉ FALA DE SI MESMO: O SUSPIRO DE VERONIQUE DOISNEAU	
Rousejanny da Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.04819091019	
CAPÍTULO 20	208
RESISTÊNCIA POLÍTICA CRIADORA: ARTE NA EJA PARA ALÉM DO LETRAMENTO	
Fernando Bueno Catelan	
DOI 10.22533/at.ed.04819091020	
CAPÍTULO 21	217
REVISITANDO A NOÇÃO DE SUJEITO NOS ESTUDOS DA LINGUAGEM	
Maria Gorette da Silva Ferreira Sampaio	
Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes	
DOI 10.22533/at.ed.04819091021	
CAPÍTULO 22	227
SOMOS SEIS: ARTE E POÉTICA DO COTIDIANO NA ESTÉTICA DAS RELAÇÕES	
Tarcila Lima da Costa	
Fernanda Maria Macahiba Massagardi	
DOI 10.22533/at.ed.04819091022	
CAPÍTULO 23	238
SOMOS TODOS IGUAIS NAS DIFERENÇAS: EXPERIÊNCIA ESTÉTICO-SOCIAL A PARTIR DO VÍDEO CLIPE “BLACK OR WHITE”, DO ARTISTA MICHAEL JACKSON	
Laura Paola Ferreira	
Fabrício Andrade	
Aline Choucair Vaz	
DOI 10.22533/at.ed.04819091023	
CAPÍTULO 24	247
SUSPENDAMOS A TAÇA PELOS DIAS QUE VIVEU: A CRIAÇÃO POÉTICA SOB A PERSPECTIVA DA RECORDAÇÃO EM POEMAS DE RUY BARATA	
Adonai da Silva de Medeiros	
Elielson de Souza Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.04819091024	

CAPÍTULO 25	266
TEACHING FOREIGN LANGUAGES IN FRANCE: THE CASE OF PORTUGUESE AND SPANISH	
Carolina Nogueira-François	
DOI 10.22533/at.ed.04819091025	
CAPÍTULO 26	277
TORÉ INDÍGENA TABAJARA: DANÇA, CULTURA E TRANSFORMAÇÕES	
Cristina da Conceição Resende	
Victor Hugo Neves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.04819091026	
CAPÍTULO 27	283
UM DEBATE METODOLÓGICO PARA TRANSCRIÇÃO E ANÁLISE MULTIMODAL DE CORPUS AUDIOVISUAL	
Larissa de Pinho Cavalcanti	
DOI 10.22533/at.ed.04819091027	
CAPÍTULO 28	295
A FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES TEATRAIS EM COMUNIDADES DE MANAUS: A CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA METODOLÓGICA QUE CONSIDERA AS DIMENSÕES DE CULTURA POPULAR, ARTE E VIDA E O SABER DA EXPERIÊNCIA	
Amanda Aguiar Ayres	
DOI 10.22533/at.ed.04819091028	
SOBRE O ORGANIZADOR	306
ÍNDICE REMISSIVO	307

SOMOS TODOS IGUAIS NAS DIFERENÇAS: EXPERIÊNCIA ESTÉTICO-SOCIAL A PARTIR DO VÍDEO CLIPE “BLACK OR WHITE”, DO ARTISTA MICHAEL JACKSON

Laura Paola Ferreira

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Fabrício Andrade

Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG)

Aline Choucair Vaz

Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG)

RESUMO: Este relato tem o intuito de descrever as vivências dos educandos da Escola Municipal Josefina Sousa Lima, terceiro ciclo (7º, 8º e 9º anos). As atividades foram desdobramentos do tema “Somos todos iguais nas diferenças”. Tema este que relaciona o aprendizado intercultural, a partir do estudo do vídeo clipe “Black or White” do artista Michael Jackson. Tem como objeto a experiência artística com uso de tecnologia no ensino de Arte. Como recurso metodológico, utilizou-se o diário de bordo e os diálogos com os autores: Morin; Ciurana; Motta (2003), Barbosa (2010), Pimentel (2007) e Cunha (2010). A interculturalidade e o uso de ferramentas tecnológicas no Ensino de Arte têm sido muito discutido na atualidade e têm desvendado muitas possibilidades de reflexões e pesquisas no campo educacional.

PALAVRA CHAVE: Ensino de Arte, tecnologia educacional, interculturalidade.

INTRODUÇÃO

Este relato tem como objetivo contextualizar as expressões artísticas desenvolvidas pelos alunos da E.M Josefina Sousa Lima com o tema “Somos todos iguais nas diferenças” e suas relações conjunturais que envolvem a identidade e o ressignificar da interculturalidade, com uso da tecnologia nas aulas de Arte. A experiência contou com a participação dos estudantes do Ensino Fundamental (7º, 8º e 9º anos) da escola, localizada no bairro Primeiro de Maio, em Belo Horizonte/MG. A experiência teve cunho social, exploratório e dialogou com a realidade dos educandos.

O projeto apresentou como pressuposto metodológico a flexibilização no processo de ensino/aprendizagem e na criação dos caminhos para o aprendizado. O diário de bordo/campo foi utilizado durante toda a experiência que, de acordo com Marcondes (2002), é uma ferramenta fenomenológica de registro para realizar-se a reflexão pragmática cotidiana. E teve como pressuposto teórico-metodológico o estudo dos autores: Morin; Ciurana; Motta (2003), Barbosa (2010), Pimentel (2007) e Cunha (2010), tendo como ponto de partida, para além da criação expressiva, aspectos que influenciam a criação expressiva, como o

identificar, o construir e o relacionar do sujeito com o espaço social¹. Para Barbosa (2010, p. 100), o Ensino de Arte pressupõe o “Desconstruir para reconstruir, selecionar, reelaborar, partir do conhecido e modificá-lo de acordo com o contexto e a necessidade são processos criadores desenvolvidos pelo fazer e ver arte, e decodificadores fundamentais para a sobrevivência no mundo cotidiano”. A criação artística acontece de forma singular e portanto, os processos se diferenciam de sujeito para sujeito, isso ocorre em função da apropriação que cada sujeito, a partir das experiências individuais e coletivas vivenciadas.

CAMINHOS PARA EXPERIÊNCIA NAS AULAS DE ARTE: “SOMOS TODOS IGUAIS NAS DIFERENÇAS”

O diário de bordo esteve presente durante todo o desenvolvimento do projeto. A escuta foi algo que se fez presente na criação, nos caminhos a serem percorridos nas atividades de Arte, em uma troca dialógica que se configura como um princípio, para o qual Morin; Ciurana; Motta (2003, p. 36) apresentam a seguinte definição:

Princípio dialógico: num mesmo espaço mental, este princípio ajuda a pensar lógicas que se complementam e se excluem. O princípio dialógico pode ser definido como a associação complexa (complementar/concorrente/antagônica) de instâncias necessárias, conjuntamente necessárias à existência, ao funcionamento e ao desenvolvimento de um fenômeno organizado.

A criação do vídeo, a partir do clipe do artista Michael Jackson, surgiu de uma fala muito recorrente nos diálogos em sala: *somos todos iguais nas diferenças*. Essa fala referia-se às intensas discussões sobre o respeito à cultura do outro, do direito de ser e de se expressar. Morin; Ciurana; Motta (2003, p. 37) nos dizem que é impossível pensar a sociedade e os indivíduos isoladamente, que “a dialógica entre indivíduo e sociedade deve ser pensada num mesmo espaço”.

Ao observar os comentários dos estudantes durante as atividades, *diário de bordo*, construíram-se formas de se trazer o diálogo com outras culturas, em ampliar o repertório das trocas iniciadas em sala. Foi quando se recordou o vídeo clipe do artista Michael Jackson, “Black or White”, o qual remetia às relações interculturais. A interculturalidade, de acordo com Barbosa (2007), acontece quando há o reconhecimento do outro, quando há uma interação entre culturas de diferentes grupos sociais. E esse reconhecimento é o que o Ensino de Arte poderá proporcionar, quando caracteriza a cultura de outras nações. Barbosa (2007, p. 15) nos ensina sobre a identidade cultural e o Ensino da Arte na formação do sujeito:

A função das artes na formação da imagem da identidade lhe confere um papel característico dentre os complexos aspectos da cultura. Identificação é sempre a produção de “uma imagem de identidade e transformação do sujeito ao assumir

1. O termo espaço social se refere às vivências trazidas pelos educandos a partir das histórias construídas pela interação com outras pessoas tanto dos lugares onde frequentam, quanto do universo da cultura midiática e digital. E essa visão, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2017, p. 58), “fortalece o potencial da escola como espaço formador e orientador para a cidadania consciente, crítica e participativa.”

ou rejeitar aquela imagem reconhecida pelo outro.

Os estudantes, ao assistirem ao vídeo clipe do artista Michael Jackson, *Black or White*, logo se animaram com a ideia de produzirem o final do vídeo que remetia à *interculturalidade*. A princípio, receou-se por se tratar de um artista estrangeiro, de época diferente dos educandos, porém os comentários pronunciados durante a aula demonstravam o quanto os estudantes gostavam das imagens, da melodia e da dança muito presente no ambiente escolar, no curso do contraturno, ofertado pela *Escola Integrada*². Os estudantes logo relacionaram o vídeo clipe com as relações sociais/interculturais. Cunha (2010, p. 259) nos diz sobre o conhecimento e o uso de tecnologia no Ensino de Arte:

Concebemos a e-Arte/Educação como construção de conhecimento, em que cognição está inserida no “processo pelo qual o organismo torna-se consciente de seu meio ambiente”, por meio de experiências significativas ao longo de um processo, pois “refinar os sentidos e alargar a imaginação é o trabalho que a arte faz para potencializar a cognição.

Nas aulas que sucederam ao vídeo, buscou-se a *tradução* para que os estudantes pudessem procurar traços e elementos interculturais na letra. Os alunos começaram a perceber que as imagens iam além do que a palavra expressa. Os comentários feitos durante a aula demonstravam o quanto os alunos já conseguiam emitir opiniões. Ao final da aula, foi pedido aos estudantes que escrevessem sobre o ocorrido. Um dos educandos posicionou-se: *As imagens do vídeo clipe é mais da hora que a letra.*

Nas aulas subsequentes, foi preparada uma aula com sequência de dois momentos. O primeiro foi para uma aula explicativa/participativa sobre a gravação: primeiro e segundo plano de vídeo, foco das imagens, sequência na gravação, funcionamento da câmera de vídeo e fotografia. Enfim, a primeira parte da aula foi uma oportunidade de os estudantes conhecerem melhor os equipamentos e direcionamentos para a gravação. No segundo momento, os estudantes usaram os adereços, maquiagens, adornos para criarem máscaras, personagens. Sendo assim,

A prática educacional na pedagogia do conhecimento imaginativo reconhece que ensinar envolve mediação interativa. Em arte envolve pensar, contextualizar, fazer arte e a habilidade de fruir obras de arte, focalizando na potencialidade que as obras de arte têm em suas estruturas metafóricas. Sua prática potencializa a vivência pessoal e/ou bagagem imagética do aluno, gerando maior capacidade cognitiva em quaisquer práticas do conhecimento. (PIMENTEL, 2010, p. 224).

Na maior parte das vezes, os estudantes ficam bastante agitados com a atividade fora da sala de aula, quando expandem-se os limites do aprendizado com recursos tecnológicos, materiais ou técnicas que fogem do cotidiano comum das aulas. A ansiedade e agitação causadas pela vontade de produzir o vídeo não

2. A Escola Integral da PBH é uma política de Educação Integral no município de Belo Horizonte, que aumenta o tempo de permanência dos estudantes no ambiente escolar, a circulação e os espaços de aprendizagem desses estudantes. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/educacao/informacoes/pedagogico/educacao-integral>. Acesso em: 15 jun. 2018.

permitiu uma concentração por parte dos estudantes. Ao findar a aula, refletiu-se sobre as etapas de criação e sobre a necessidade de auxílio de outro profissional, para a realização das aulas subsequentes.

Foi solicitado o auxílio da professora de Matemática. A escolha da professora se deve pela afinidade com a utilização dos recursos tecnológicos e por ser uma profissional que se interessa em produzir, junto com os alunos, trabalhos que fogem do formato tradicional de enfileiramento de carteiras. O planejamento foi realizado em conjunto, como podemos notar nas figuras 01 e 02.



Figura 01 – Aula vídeo.

Fonte: Laura Paola, Danila Sarizo, acervo pessoal.



Figura 02 – Aula vídeo.

Fonte: Laura Paola, Danila Sarizo, acervo pessoal.

A aula foi realizada com os estudantes que estavam bastante participativos na atividade proposta (figuras 03 e 04). Realizaram-se diversos vídeos, como *Manequim humano*³, *Boomerang*⁴ e o vídeo *Transformação*. Este foi baseado na interculturalidade presente no vídeo clipe *Black or White*. Alguns estudantes imediatamente se prontificaram em manipular a câmara. Logo, outro estudante ficou encarregado de auxiliar na organização dos adereços e maquiagens. O resultado pode ser observado nos processos de criação, nos registros feitos pelos educadores e educandos e nos vídeos editados.

3. Manequim humano: Consiste em um vídeo no qual os personagens ficam parados e há somente o movimento da câmara.

4. Boomerang: é uma interface que tem somente um botão principal, que dispara dez fotos contínuas no smartphone. Em seguida, o aplicativo constrói, automaticamente, um vídeo de 1 segundo.



Figura 03 – Produção de vídeo.

Fonte: Produção do próprio autor.



Figura 04 – Bastidores da produção do vídeo.

Fonte: Laura Paola, Danila Sarizo, acervo pessoal.

A produção do vídeo foi realizada por todas as turmas do 7º, 8º e 9º anos. Ao finalizar, junto com a educadora de Matemática, houve a edição do vídeo intitulado *Transformação*⁵. O resultado da experiência do vídeo foi visto na realização do evento do *Cine Pipoca* na escola. Este foi realizado na EM Josefina Sousa Lima para finalização do projeto. A ideia do “Cine Pipoca” foi divulgar aos estudantes as

5. O vídeo *Transformação* foi baseado na interculturalidade presente no vídeo clipe *Black or White*.

imagens e os vídeos produzidos pelos educandos/educador durante as experiências artísticas realizadas durante o ano (figura 05).



Figura 05 – Cine Pipoca.

Fonte: Laura Paola, Danila Sarizo, acervo pessoal.

Pôde-se constatar nas falas e nos olhares durante a apresentação no *Cine Pipoca*, o quanto os alunos estavam satisfeitos e orgulhosos com os trabalhos que haviam realizado. O vídeo consistia nas fotos dos processos, criadas durante as atividades desenvolvidas nas aulas de Arte, e no vídeo *Transformação*. A escolha do vídeo clipe e da trilha musical do artista Michael Jackson se deve ao âmbito intercultural e global, expresso nas imagens do vídeo clipe. O intuito foi trazer a reflexão sobre a relação intercultural, em que os educandos pudessem se identificar ou não com a cultura visual do outro. “A arte na educação, como expressão pessoal e como cultura, é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual” (BARBOSA, 2010, p. 99).

O projeto iniciou-se a partir dos conhecimentos trazidos pelos educandos, observados nos diálogos realizados nas aulas de Arte. O vídeo possibilitou uma ampliação do olhar sobre a *interculturalidade* presentes no vídeo. Para Cunha (2010, p. 263), “a natureza epistemológica da apreciação estético-digital se configura de fato num processo interacionista tecno-humano”. A fala dos estudantes, ao findar o vídeo, era somente uma: *Coloca mais uma vez professora!*

ANÁLISE, RESULTADOS OBSERVADOS

Os estudantes ficaram bastante envolvidos com os recursos tecnológicos utilizados nas atividades propostas. A criação dos vídeos permitiu que os alunos experimentassem os equipamentos e relacionassem o cotidiano cultural na produção artística. Relato da aluna Safira 7ºano⁶:

6. O nome da estudante foi preservado.

Professora! Você fez um projeto legal com a gente, ensinou e colocou em prática. Você vai lá na informática para pesquisar com a gente, você passa um vídeo para ver como é que é, você coloca no quadro e coloca a gente para fazer na prática o projeto também. Gostei muito.

O desejo de criar caminhos (*métodos*) que proporcionem a curiosidade na construção do saber torna-se fundamental para o desenvolvimento dos estudantes. A construção do conhecimento parte do estímulo do educador, que instiga o *desejo* do aluno de se transformar, conforme afirma Charlot (2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se durante as atividades desenvolvidas com os educandos da E.M Josefina Sousa Lima que o conteúdo artístico caminha com diversas possibilidades que dialogam com a cultura/tecnologia/arte para um diálogo com a realidade dos educandos. Os estudantes, ao perceberem uma relação de proximidade com o objeto a ser estudado, sente-se mais receptivo aos novos caminhos do aprendizado, no caso, nas aulas de Arte. Ressalta-se a importância do educador que media o desenvolvimento das aulas, a partir da observação dos educandos nas demandas do ensino.

Espera-se que este relato inspire outros educadores da rede pública de ensino, no estímulo ao uso de novas tecnologias no contexto escolar. E que possa, contudo, despertar o interesse pela pesquisa epistemológica nos âmbitos escolares.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. (org). **Arte/educação contemporâneas: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2007.

BARBOSA, Ana Amália Tavares Bastos. Releitura, citação, apropriação ou o quê? In: BARBOSA, Ana Mae. (org). **Arte/educação contemporâneas: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2010.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Trad. Bruno Magne. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CUNHA, Fernanda Pereira. E-Arte/Educação Crítica. In: BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs). **Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais**. 1ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010, p. 259-295

MACHADO, Marina Marcondes. **O Diário de Bordo como ferramenta fenomenológica para o pesquisador em artes cênicas**. São Paulo: Sala Preta (USP), v.2, 2002, p. 260-263. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57101/60089>. Acesso em: 31 mai. 2017.

MORIN, Edgar; CIURANA, E. R.; MOTTA, R. D. **Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana**. Trad. Sandra Trabuco Valenzuela. São Paulo: Cortez, Brasília/DF/UNESCO, 2003.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. Formação de Professor@s: ensino de Arte e tecnologias contemporâneas. In: OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. (org). **Arte, Educação e Cultura**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2007.

_____. Tecnologias contemporâneas e o ensino da Arte. In: BARBOSA, Ana Mae. (org). **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SOBRE O ORGANIZADOR

IVAN VALE DE SOUSA - Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Professor de Língua Portuguesa em Parauapebas, Pará.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 13, 14, 15, 16, 19, 21, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 107, 112, 113, 119, 120, 121, 165, 188, 194, 199, 210, 211, 212, 228, 238, 240, 245, 266

Aquisição 16, 20, 61, 65, 71, 76

Autismo 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

B

Bakhtin 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 126, 127, 134, 222, 223, 225

C

Complexidade 3, 4, 57, 58, 59, 65, 103, 114, 223, 286

Cotidiano escolar 10, 81, 82

Cultura cômica 123, 124, 126

D

Dança 9, 23, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 240, 277, 278, 279, 280, 281, 285, 301

E

Educação de jovens e adultos 199, 208, 209, 210, 211, 216

Educação informal 227

Ensino 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 31, 33, 34, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 93, 94, 95, 97, 107, 112, 113, 118, 119, 120, 121, 158, 165, 167, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 201, 202, 208, 209, 210, 211, 212, 238, 239, 240, 245, 246, 266, 295, 296, 299, 306

Estudos linguísticos 72, 122, 217, 218, 223, 225

F

Formação 1, 2, 3, 4, 8, 14, 16, 17, 26, 52, 61, 62, 66, 69, 70, 71, 74, 83, 84, 87, 88, 89, 92, 93, 96, 107, 120, 121, 130, 146, 151, 157, 159, 160, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 204, 206, 211, 212, 216, 223, 224, 239, 246, 279, 295, 296, 297, 298, 299, 302, 303, 304

G

Gêneros textuais 15, 18, 20, 113, 118, 119, 120, 121

I

Identidade 1, 2, 3, 4, 5, 8, 12, 16, 17, 20, 22, 35, 37, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 63, 64, 65, 75, 104, 110, 112, 113, 116, 118, 119, 120, 132, 180, 181, 220, 237, 238, 239, 281, 297, 298

Imaginário 1, 50, 52, 148, 248, 265

Interação 3, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 25, 63, 69, 76, 78, 105, 106, 109, 112, 113, 115, 116, 117, 120, 121, 133, 174, 175, 195, 220, 223, 227, 239, 286, 287, 288, 292, 301, 302, 304

Interacionismo Sociodiscursivo 6

L

Leitura 13, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 25, 61, 81, 99, 100, 101, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 119, 120, 152, 158, 159, 161, 162, 179, 185, 187, 196, 197, 198, 206, 212, 215, 236, 289, 290, 291, 293, 298

Letramento 13, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 208, 209, 211, 212

Linguagem 6, 11, 13, 15, 16, 18, 37, 58, 62, 63, 70, 97, 99, 100, 102, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 133, 134, 151, 159, 161, 163, 164, 166, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 203, 209, 210, 213, 214, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 284, 286, 287, 295, 299, 300

Língua inglesa 69, 70

Língua portuguesa 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 86, 87, 89, 95, 96, 97, 112, 119, 131, 143, 175, 194, 212, 247, 306

Literatura 106, 123, 124, 126, 127, 130, 134, 144, 145, 146, 147, 150, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 194, 196, 197, 198, 247, 248

Livro de artista 23, 24, 25, 26, 27, 33, 34

M

Memória 4, 25, 52, 102, 104, 105, 107, 124, 132, 146, 150, 158, 176, 223, 236, 260, 261, 281

Midiática 123, 190, 239

Multiculturalismo 61, 62, 63, 70, 90

Multimodalidade 283, 284, 285, 286, 288

O

Ópera 152, 202, 203

P

Personagem 35, 37, 38, 39, 41, 42, 45, 102, 136, 139, 143, 148, 149, 150, 151, 180, 181, 182, 214

Povo indígena 278, 280

R

Rede digital 184

S

Sala de aula 1, 5, 6, 13, 61, 63, 68, 70, 76, 82, 83, 112, 113, 118, 119, 120, 121, 158, 197, 209, 240, 304

Sistematização 95, 119, 296, 302

T

Tecnologias digitais 6

V

Vivências 8, 109, 157, 159, 167, 235, 238, 239, 278, 280

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-704-8



9 788572 477048